



## BARREIRA SANITÁRIA CONTRA A COVID-19: APRENDENDO NA PRÁTICA

*Lindynês Amorim de Almeida\**  
*Jislene dos Santos Silva*  
*Silvana Maria Barros de Oliveira*  
*Paulyne Souza Silva Guimarães*  
*Giselle de Souza Vicente*

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p432-439>

### RESUMO

A extensão universitária exerce um papel importante na comunidade, uma vez que possibilita a construção, disseminação e discussão de conhecimentos em conformidade à realidade. Este artigo tem o objetivo de relatar as contribuições de um projeto de extensão na formação acadêmica de estudantes de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência decorrente de um projeto de extensão intitulado: “Barreira Sanitária para Monitoramento da Saúde dos Docentes, Técnicos-Administrativos, Discentes e demais Transeuntes no prédio do antigo CSAU”, que contou com 19 participantes e seguiu, rigorosamente, todas as orientações previstas. Foram desenvolvidas atividades de identificação precoce dos sintomas gripais por meio da aplicação de questionários, prestação de orientações e verificação da temperatura dos servidores, transeuntes e estudantes da UFAL. Dessa forma, a vivência extensionista proporcionou uma integração de conhecimentos, aliando a teoria com a prática, a possibilidade de ampliação da carga horária curricular e experiência dentro do contexto da prática profissional como futuras enfermeiras.

**Palavras-chaves:** Enfermagem. COVID-19. Pandemias.

### SANITARY BARRIER AGAINST COVID-19: LEARNING IN PRACTICE

#### ABSTRACT

University extension plays an important role in the community, as it enables the construction, dissemination, and discussion of knowledge in accordance with reality. This article provides an experience report concerning the contributions of an extension project in the academic training of nursing students. The project, entitled “Health Barrier for Monitoring the Health of Faculty Staff, Administrative Technicians, Students, and Visitors in the Former CSAU Building”, had 19 participants and rigorously followed all the guidelines provided. Activities were performed to enable early identification of flu-like symptoms using questionnaires, the provision of guidance, and measurement of the temperature of employees, visitors, and students at UFAL. The extension work provided an integration of knowledge, combining theory with practice, as well as allowing the possibility of expanding the curricular timetable, while also contributing to the experience of the students within the context of future professional practice as nurses.

---

\* Discente do curso de enfermagem na Escola de Enfermagem- EENF da Universidade Federal de Alagoas. Contato: [lindyalmeida7@gmail.com](mailto:lindyalmeida7@gmail.com)

**Keywords:** Nursing. COVID-19. Pandemics.

## **BARRERA SANITARIA CONTRA COVID-19: APRENDER EN LA PRÁCTICA**

### **RESUMEN**

La extensión universitaria presenta un papel importante en la comunidad, ya que posibilita la construcción, difusión y discusión del conocimiento según la realidad. Este artículo tiene como objetivo reportar las contribuciones de un proyecto de extensión en la formación académica de estudiantes de enfermería. Se trata de un relato de experiencia resultante de un proyecto de extensión titulado: “Barrera sanitaria para el monitoreo de la salud de docentes, técnicos administrativos, estudiantes y otros pasajeros en el antiguo edificio de la CSAU”. La preparación de los alumnos siguió todas las recomendaciones indicadas, tales como: distancia de 1,5 metros, uso de mascarilla, uso de alcohol en gel, garantizando la seguridad de profesores y alumnos. El proyecto contribuyó a restringir o prevenir la circulación del virus, a través de la identificación temprana de síntomas similares a los de la gripe y la orientación brindada a transeúntes, servidores y estudiantes de la UFAL, en los sitios de profilaxis y prueba de COVID-19. De ese modo, además de controlar la temperatura, se realizó una pequeña entrevista con las personas que pasaban por la barrera. La participación no era obligatoria y solo era necesario responder una vez sobre los síntomas que habían tenido en la última semana o que aún tenían, o si tuviste contacto con alguien infectado con COVID-19. A partir del proyecto realizado, fue posible integrar conocimientos y adquirir experiencia profesional, además de brindar oportunidades para la expansión de la calificación de nuestros estudiantes como futuras enfermeras.

**Palabras clave:** Enfermería. COVID-19. Pandemias.

---

### **INTRODUÇÃO**

A extensão universitária exerce um papel importante na comunidade, uma vez que possibilita a construção, disseminação e discussão de conhecimentos em conformidade às realidades e necessidades da população, articulando, de maneira indissociável, o ensino e a pesquisa ([DINIZ et al., 2020](#)).

Nessa mesma perspectiva, a extensão universitária oferece ao estudante a capacidade de desenvolver habilidades sociais necessárias ao trabalho em saúde, possibilitando o exercício de um olhar sobre a realidade com base no contexto de vida dos atores sociais e, por conseguinte, a compreensão do processo de saúde/doença em suas diversas dimensões ([OLIVEIRA; JÚNIOR, 2015](#)).

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), causador da doença COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*). Em decorrência das limitações científicas, sobre os modos de transmissão e o papel dos portadores assintomáticos na difusão do SARS-CoV-2, juntamente com a inexistência de vacinas e alternativas terapêuticas específicas, muitos países tiveram que

implementar intervenções não farmacológicas para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia ([LANA et al., 2020](#); [AQUINO et al., 2020](#)).

Assim, dentre as estratégias adotadas, é possível citar o distanciamento social, que propõe a diminuição do fluxo contínuo de pessoas em locais públicos ou privados; o uso de máscaras; a intensificação das práticas de higiene pessoal e as barreiras sanitárias. Essa última estratégia é uma medida de prevenção e controle que tem o objetivo de diminuir os riscos de contágio pelo novo coronavírus por meio de alguns procedimentos como a aferição da temperatura, a aplicação de álcool gel nas mãos e a identificação de algum sintoma gripal nos últimos dias ([SILVA et al., 2021](#); [AQUINO et al., 2020](#)).

Criou-se, então, o projeto de extensão intitulado “Barreira Sanitária para Monitoramento da Saúde dos Docentes, Técnico-Administrativos, Discentes e demais transeuntes no prédio do antigo Centro de Saúde (CSAU), na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)”. Desse modo, o relato de experiência possibilita conhecer com mais propriedade a experiência descrita, ainda que de maneira teórica, e compará-la com outras experiências semelhantes, constituindo-se, assim, para além de uma mera descrição sumária sobre alguma atividade vivenciada ([CARVALHO et al., 2012](#)). Este estudo tem o objetivo de relatar as contribuições de um projeto de extensão na formação acadêmica de estudantes de enfermagem.

## **METODOLOGIA E RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, o qual traz contribuições para o ensino, visando-se a resolução ou minimização dos problemas evidenciados na prática. Apoiar-se em base qualitativa, uma vez que busca analisar e interpretar questões mais profundas com a finalidade de fornecer análises detalhadas sobre a tendência do comportamento humano, quanto aos hábitos e atitudes, dentre outros critérios. Assim, este estudo foi constituído a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem em projeto de extensão universitária ([OLIVEIRA; JÚNIOR, 2015](#); [SILVA et al., 2020](#)).

Destaca-se, no presente relato, o projeto de extensão universitária: “Barreira Sanitária para Monitoramento da Saúde dos Docentes, Técnicos-Administrativos, Discentes e demais transeuntes no prédio do antigo CSAU na UFAL”, oferecido pela Escola de Enfermagem (EENF) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e desenvolvido no período de agosto a setembro de 2020.

Ademais, o referido projeto contou com a participação de 15 graduandos em enfermagem, três servidores técnicos-administrativos da EENF e um coordenador, tendo como objetivo geral o de estruturar um ponto de barreira sanitária na entrada do antigo Centro Saúde (CSAU). Contudo, em decorrência da pandemia e, conseqüentemente, do Decreto Nº 69.527, de 17 de março de 2020, publicado no Diário Oficial do Estado, que preconiza a suspensão das aulas presenciais em território alagoano, as ações foram desenvolvidas na entrada da reitoria da UFAL, local de maior circulação de pessoas dentro do câmpus.

É importante ressaltar que, para a realização do presente estudo, não foi necessário encaminhar o protocolo de pesquisa para a análise por parte do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), conforme as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 196/96, II.4. Ademais, o presente estudo teve financiamento da Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa- FUNDEPES para a sua realização.

Este foi o primeiro projeto a ser implantado na Universidade Federal de Alagoas voltado à barreira sanitária. A fim de orientar transeuntes, profissionais e estudantes da universidade e identificar sintomas, foi necessário muito estudo. Diante disso, as professoras demonstraram apoio e os estudantes precisaram desenvolver segurança e responsabilidade pelas informações que eram transmitidas.

Outrossim, desenvolveram-se meios para facilitar a operacionalização da barreira. Por exemplo, criaram-se dois grupos que se revezaram entre as terças-feiras e às quintas-feiras, dias da semana escolhidos por apresentarem um maior fluxo de pessoas no câmpus. Além disso, se alguém faltasse ou ficasse doente, seria substituído por outro integrante, facilitando a articulação e o entrosamento entre as equipes.

É importante destacar que ocorreu uma interrupção nos dias 24 e 26/09/2020, ou melhor, uma suspensão temporária a pedido da Coordenação de graduação e Direção da EENF. Isso aconteceu com o intuito de avaliar o risco de adoecimento dos alunos em função da COVID-19 e as implicações jurídicas para a EENF caso houvesse uma ocorrência desse tipo enquanto eram realizadas as atividades da Barreira.

Todavia, após reunião com todas as docentes, julgou-se pertinente concluir as atividades do projeto, considerando-se que ele já estava à beira da conclusão do período determinado pela Pró-reitora de Extensão (PROEX). Além disso, estavam à disposição os materiais e os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados para a realização das ações extensionistas com toda segurança para os profissionais e alunas participantes da barreira sanitária.

Adicionalmente, as alunas foram distribuídas em escalas, de modo que cada uma compareceu apenas um dia por semana na atividade presencial. No entanto, a interrupção, ainda que temporária, provavelmente foi a causa de não se ter atingido o público-alvo estipulado de 1.000 participantes, mas de apenas 777 pessoas.

## **DISCUSSÃO**

A vivência no projeto de extensão “Barreira Sanitária para Monitoramento da Saúde dos Docentes, Técnicos-Administrativos, Discentes e demais Transeuntes no prédio do antigo CSAU”, possibilitou um aprofundamento nos aspectos referentes à atuação da enfermagem nas ações de educação em saúde por meio de orientações veiculadas por materiais informativos sobre a pandemia da COVID-19 pertinentes ao interesse popular.

Complementarmente, os extensionistas distribuíram cartilhas e panfletos acerca dos cuidados referentes à alimentação, formas de transmissão do vírus, sinais e sintomas, saúde mental e a importância do uso de máscara, álcool 70% e o distanciamento social. Além disso, ressaltam-se como orientações repassadas pelos estudantes a prática da lavagem das mãos com água e sabão, bem como a higienização de superfícies de objetos/utensílios tocados com frequência.

Dessa forma, a educação em saúde exercida pelos extensionistas, neste caso, caracteriza-se como o processo educativo de construção de conhecimentos para a apropriação por parte da população das medidas necessárias ao enfrentamento do coronavírus. Assim, o foco são as estratégias de promoção de saúde, prevenção da doença, de sinais e sintomas e orientação quanto à rede de atenção à saúde, centrada na prática do isolamento social ([CECCON; SCHNEIDER, 2020](#)).

Além disso, recomenda-se que práticas de educação em saúde sejam estimuladas aos acadêmicos de enfermagem como forma de torná-los profissionais conscientes de

sua importância sociopolítica, e, assim, mediadores na compreensão dos sujeitos como seres que têm o poder de modificar a realidade ([PEREIRA et al., 2016](#)).

As atividades de monitoramento da temperatura e técnicas de paramentação e desparamentação de EPI aplicadas na barreira sanitária serviram como uma forma de integração entre o conteúdo teórico e prático, possibilitando uma maior experiência da prática profissional sobre os assuntos abordados em sala de aula, especialmente os relacionados à biossegurança.

Nesse sentido, um estudo que mostrava uma análise da percepção de graduandos em enfermagem evidenciou que os estudantes acreditavam que a extensão universitária funcionava como um espaço para o desenvolvimento do conhecimento prático adquirido na academia, constituindo, dessa forma, uma extensão da disciplina, aprendida em sala de aula para proveito da comunidade. Acresce que, nessa perspectiva, as atividades de extensão promovem aproximação dos alunos à prática profissional, sendo este um espaço rico para a construção de conhecimento ([OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015](#); [FREITAS et al., 2016](#)).

Vivenciamos um momento crucial na área da saúde, cuja rotina a pandemia da COVID-19 alterou, além de ter estabelecido uma nova realidade voltada para a prevenção do vírus. Tendo em vista a periculosidade do vírus, estabeleceram-se alguns critérios a fim de selecionar estudantes para o projeto, a saber, ter participado de algum projeto de extensão, uma vez que isso implica experiência em realizar as atividades; não ser e não morar com pessoas do grupo de risco, o que facilitaria o contágio, já que estariam lidando com esse mesmo público.

Com o distanciamento social ainda vigente, a capacitação para as bolsistas e as estudantes voluntárias seguiu os padrões de cautela a fim de que ninguém se contaminasse, respeitando o limite dentro da sala de 1,5 metros de distância, o uso de máscara e a higienização das mãos com álcool em gel. O primeiro e o segundo cuidado citado têm relação com as microgotas de saliva ou secreções nasais espalhadas quando uma pessoa tosse ou espirra, atingindo diretamente pessoas e superfícies, onde pode permanecer ativo por alguns dias, a depender do clima e do material em que foi depositado. O terceiro cuidado relaciona-se com a capacidade que o álcool tem para desnaturar as proteínas dos vírus, inativando-os, desde que a formulação contenha, no mínimo, 60% de etanol, é um dos métodos mais eficientes e de mais baixo custo na prevenção da COVID-19 ([SEQUINEL et al., 2020](#); [PIMENTEL et al., 2020](#)).

Ademais, ofereceram-se informações sobre “Fake News” — tudo esclarecido por nota da Anvisa — em relação ao termômetro infravermelho, que estaria causando mal à glândula pineal, quando aferido na fronte. A luz emitida por esse laser se encontra no espectro visível, sendo usada a luz vermelha de baixa intensidade. Essa luz também não tem poder de penetração na pele, sendo em parte refletida e tornando visível o ponto vermelho que indica o local da medição. Com isso, uma pequena parte da luz é absorvida, tornando-se calor. Devido à baixa intensidade do laser, esse calor absorvido não é suficiente para causar sensação de aquecimento no local ou alterar a temperatura medida pelo termômetro ([ANVISA, 2020](#)). Mesmo assim, passou-se a aferir no pulso, porque as pessoas estavam se recusando a verificar a temperatura na fronte.

Diferente do monitoramento realizado pelos estabelecimentos com a verificação da temperatura das pessoas e a aplicação do álcool em gel, utilizou-se também um questionário rápido sobre os sintomas apresentados nos últimos dias e sobre se teve contato com alguma pessoa diagnosticada com COVID-19. É válido frisar que a

participação não era obrigatória e as pessoas possuíam o livre-arbítrio de não responderem o questionário.

A identificação de pessoas infectadas com o novo coronavírus por meio dos sintomas foi uma característica importante do projeto, uma vez que o objetivo geral foi a estruturação da barreira sanitária, cuja finalidade é restringir ou impedir a circulação do vírus. Nesse contexto, se fosse detectado algum caso suspeito, a pessoa seria informada sobre os cuidados a serem tomados e sobre a relevância do isolamento. Também, quando fosse um servidor, este seria encaminhado para o atendimento do médico presencial na Unidade de Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA. Quanto aos demais, seriam encaminhados para a Unidade de Pronto Atendimento - UPA - Assis Chateaubriand.

Em contrapartida, ninguém apresentou sintomas da COVID-19 e a temperatura mais alta constatada foi de 36,7 °C. As extensionistas, a partir das informações coletadas, passaram a utilizar o *Google Forms* para uma melhor visualização da quantificação dos dados.

Por conseguinte, facilitou-se a composição de artigos e relatórios emitidos à PROGEPE - Pró-reitora de Gestão de Pessoas, a qual é participante da pesquisa, ao DAP- Departamento de Pessoal, à Comissão de Gerenciamento da COVID-19 e às Unidades Acadêmicas correspondentes à identificação de casos suspeitos a fim de que assim, fosse possível auxiliar na adequação de medidas necessárias para impedir a proliferação ou reinfecção da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

Na mesma época, foram descobertos dados sobre a COVID, como a possibilidade de reinfecção pelo vírus, uma vez que constaram em relatórios recentes de pacientes que testaram novamente positivo, mesmo após sintomas resolvidos e testes negativos, levantando, assim, questões sobre a possibilidade de reinfecção ([DUGGAN et al., 2021](#)).

## **CONCLUSÃO**

A partir do projeto realizado, foi possível integrar conhecimentos teóricos e práticos, possibilitando aos extensionistas vivenciar a experiência da realidade profissional e, conseqüentemente, ampliar sua qualificação como futuras enfermeiras. Nesse sentido, as atividades de educação em saúde exercidas assumiram um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, além de contribuir para o aperfeiçoamento da função do educador do enfermeiro.

Elaboraram-se estratégias a fim de elevar a qualidade do trabalho exercido, como a divisão de equipes e o remanejamento quando alguém faltava e, ainda, ir às salas da reitoria para que o maior número de pessoas fosse alcançado.

Quanto às principais limitações, é relevante mencionar que o curto período da barreira sanitária e a interrupção do projeto delimitaram a quantificação de dados. Adicionalmente, o projeto contribuiu para restringir ou impedir a circulação do vírus, mediante a identificação precoce dos sintomas gripais e as orientações fornecidas aos transeuntes, servidores e estudantes da UFAL, sobre a profilaxia e os locais de teste da COVID-19.

Por fim, pode-se assegurar que a graduação é muito importante na formação dos profissionais, mas as oportunidades oferecidas por um projeto de extensão, este em especial, foi muito diversificada e ampla em seu espectro de ensino. Logo, ofereceu-se aos estudantes extensionistas, a construção de conhecimentos mais avançados sobre o

assunto e o senso de responsabilidade ética, civil e profissional quanto ao dever de cuidar do outro, indivíduo ou coletividade.

SUBMETIDO EM: 27/09/2021.

ACEITO EM: 03/12/2021.

---

## REFERÊNCIAS

[ANVISA](#). **Informações técnicas sobre termômetro infravermelho**: Anvisa esclarece sobre notícia falsa envolvendo a segurança de equipamento usado para triagem por meio de medição de temperatura corporal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/informacoes-tecnicas-sobre-termometro-infravermelho>. Acesso em: 14 jun. 2022.

[AQUINO, E. M. L. et al.](#) Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 2423-2446, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2423.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

[CARVALHO, I. S. et al.](#) Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212>. Acesso em: 14 jun. 2022.

[CECCON, R. F.; SCHNEIDER, I. J. C.](#) **Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19**. [S.l.], 2020. (SciELO Preprints Collection). Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/136/160/146>. Acesso em: 14 jun. 2022.

[DINIZ, E. G. M. et al.](#) A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434>. Acesso em: 14 jun. 2022.

[DUGGAN, N. M. et al.](#) A nova reinfecção do coronavírus 2019 é possível? Interpretando resultados dinâmicos do teste SARS-CoV-2. **The American Journal of Emergency Medicine**, Philadelphia, v. 39, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0735675720305830?via%3Dihub>. Acesso em: 14 jun. 2022.

[FREITAS, T. P. P. et al.](#) Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 3, p. 307-316, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19966>. Acesso em: 14 jun. 2022.

[LANA, R. M. et al.](#) Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000300301&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000300301&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 jun. 2022.

[OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. A.](#) Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade de ciências da saúde do trairi/ufrrn. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/416>. Acesso em: 14 jun. 2022.

[PEREIRA, F. G. F. et al.](#) Características de práticas de educação em saúde realizadas por estudantes de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483653650008/html/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

[PIMENTEL, K. G. B. et al.](#) Vantagens e limitações de soluções antissépticas na higienização e prevenção frente ao novo coronavírus. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, [S.l.], v. 16, n. 4, 2020. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm/article/view/5645/3337>. Acesso em: 14 jun. 2022.

[SEQUINEL, R. et al.](#) Soluções a base de álcool para higienização das mãos e superfícies na prevenção da covid-19: compêndio informativo sob o ponto de vista da química envolvida. **Química Nova**, São Paulo, v. 43, n. 5, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422020000500679&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422020000500679&script=sci_arttext). Acesso em: 14 jun. 2022.

[SILVA, R. P. et al.](#) Estratégias do uso de metodologia ativa na formação de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 9, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3543>. Acesso em: 14 jun. 2022.

[SILVA, R. C. M. et al.](#) Barreira sanitária como estratégia de enfrentamento da covid-19: um relato de experiência. **Revista Portal Saúde e Sociedade**, Maceió, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/11618>. Acesso em: 14 jun. 2022.